

ANÁLISE SETORIAL INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Francisco Diniz Bezerra

Coordenador de Estudos e Pesquisas do BNB/ETENE.

Resumo: o Setor da Construção sofreu impactos expressivos devido à pandemia do Coronavírus (Covid-19), principalmente em sua fase inicial. Houve queda brusca em diversos indicadores da Construção logo após o início de vigência do Estado de Calamidade Pública, instituído pelo Decreto Legislativo Nº 6, de 20/03/2020. Contudo, nos últimos meses, observa-se rápida retomada da atividade, configurando uma recuperação em formato de “V”. Em abril de 2020, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) do Setor da Construção atingiu o menor valor desde janeiro de 2012, evidenciando a intensidade da crise. Idem para o indicador Produção Física de Insumos Típicos da Construção, divulgado mensalmente pelo IBGE. A rápida retomada da Construção tem provocado escassez de inúmeros insumos no setor, ocasionando majoração de preços em diversos produtos. Após atingir o “fundo do poço” em abril, a atividade iniciou um rápido processo de recuperação, alcançando desempenho equivalente ou mesmo superior ao observado no período pré-pandemia. Caso a taxa básica de juros e a inflação permaneçam em nível baixo como observado atualmente, as perspectivas para o Setor da Construção se configuram positivas.

Palavras-Chave: Indústria da Construção. Construção Civil Leve. Construção Civil Pesada. Nordeste.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta uma panorâmica da Construção no País, particularizando o Nordeste e os estados da Região. Disponibiliza informações sobre a evolução da atividade e a sua situação atual, além de traçar as perspectivas para o futuro próximo. Dentre outras, são abordadas as variáveis: PIB da Construção, número de estabelecimentos e de empregos, financiamento, investimentos em infraestrutura e nível de atividade.

O Macrossetor da Construção é composto por inúmeras atividades industriais e de serviços. Indústrias ligadas à mineração, como a extração de agregados para a construção civil (areia, brita etc.) e ao setor de transformação, como a produção de cimento, tijolos, telhas, revestimentos, aço para construção etc., são fortemente dependentes do dinamismo da Construção. Na área de serviços, escritórios de projetos e empresas de serviços especializados de sondagem, topografia etc. integram a cadeia produtiva do Setor de Construção, formando um extenso e complexo sistema produtivo. Desta forma, a Indústria da Construção pode ser considerada um termômetro para a análise de uma série de atividades econômicas que dependem diretamente de seu desempenho. Neste contexto, esta análise

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente). Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão “Economia Regional”. Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo. Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

setorial pretende espelhar o desempenho das seguintes atividades, dentre outras:

- Cimento
- Cerâmica de revestimento
- Cerâmica vermelha (telha, tijolos etc.)
- Agregados para construção (brita, areia)
- Rochas Ornamentais
- Gesso

De acordo com a Classificação Nacional das Atividades Econômicas – CNAE 2.0 (IBGE, 2020a), a Construção é um dos ramos da indústria. Conforme essa classificação, a Construção divide-se nos segmentos de: **a) Construção de Edifícios**, também conhecida como Construção Civil Leve (construção de prédios residenciais e comerciais, condomínios, shopping-centers, habitações em geral, complexos

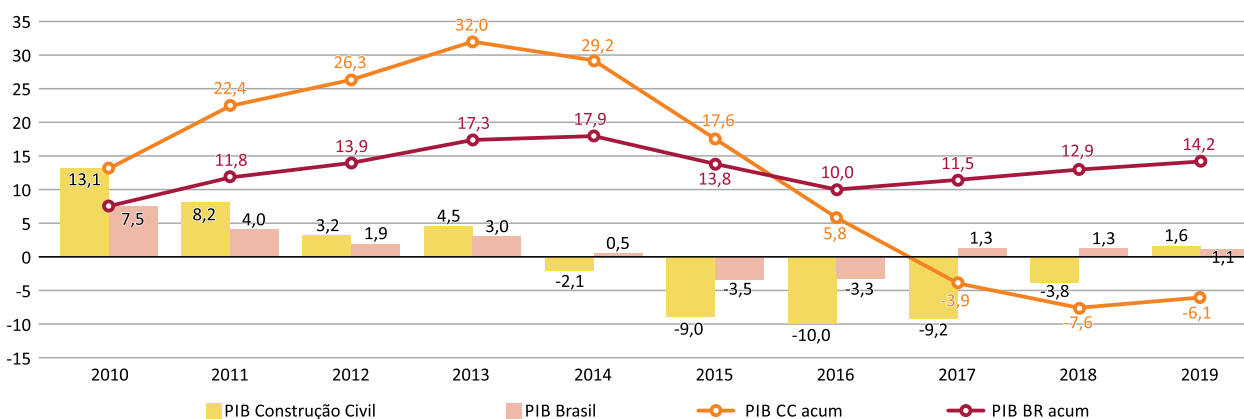
hoteleiros, etc.); **b) Obras de Infraestrutura**, também chamada de Construção Civil Pesada (obras de maior porte, como estradas, pontes, usinas, barragens, saneamento, etc.); e **c) Serviços Especializados para Construção**.

2 EVOLUÇÃO E SITUAÇÃO ATUAL DO SETOR DA CONSTRUÇÃO

2.1 PIB da Construção

No decênio 2010-2019, a atividade da Construção no Brasil apresentou desempenho sensivelmente inferior ao do Produto Interno Bruto (PIB). Embora o dinamismo da Construção tenha sido mais favorável nos quatro primeiros anos da série, não se manteve nos anos seguintes, tendo a atividade recuado em patamar superior ao indicador do PIB do Brasil ao longo do decênio, ensaiando uma leve recuperação apenas em 2019 (Gráfico 1).

Gráfico 1 – PIB do Brasil versus PIB da Construção Civil (variação anual e acumulado) - 2010–2019 (%)



Fonte: IBGE (2020b).

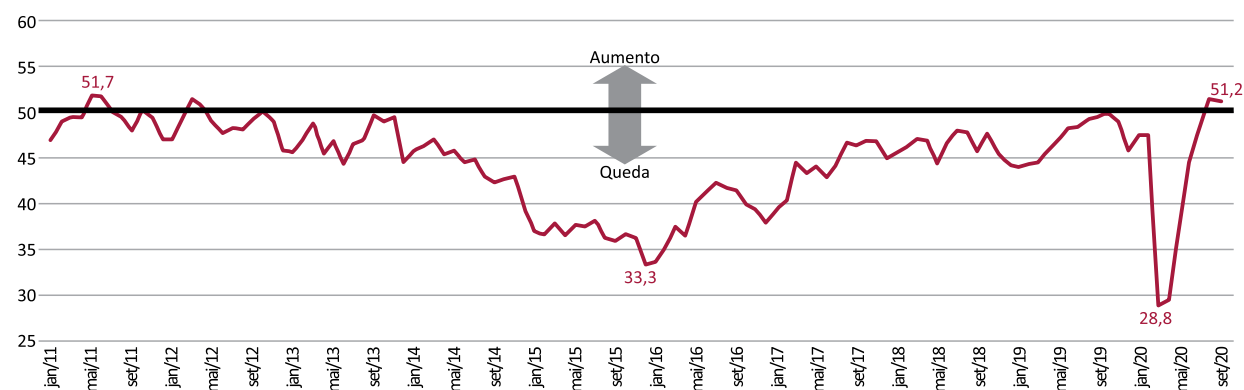
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Nota: 1) Variável: Índice de Volume Trimestral – taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior).

Indicadores divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2020) também refletem o comportamento da Construção. Dados históricos mostram que o nível de atividade do Setor da Construção tem estado abaixo de 50 pontos desde 2012, representando persistente queda na atividade. Em 2020, após forte redução em abril, em decorrência das medidas de controle da Covid-19, o nível de

atividade na Construção tem se recuperado rapidamente nos últimos meses, tendo alcançado 51,4 pontos em agosto e 51,2 pontos em setembro, valores superiores ao período anterior à pandemia. Cabe destacar o impacto que a pandemia causou no Setor da Construção em abril, evidenciado no menor nível de atividade da década (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Evolução do nível de atividade no Setor da Construção no Brasil



Fonte: CNI (2020).

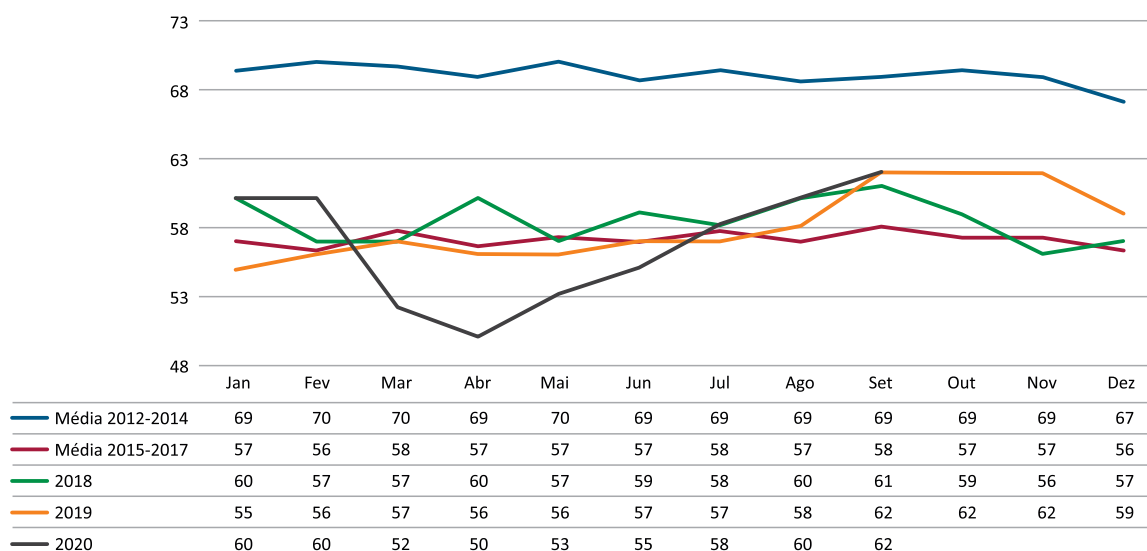
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Nota: Indicador varia de 0 a 100. Abaixo de 50, indica queda e acima, indica aumento do nível de atividade.

A Utilização da Capacidade Operacional (UCO) na Construção, divulgada pela CNI, consiste em outro parâmetro que também reflete o desempenho da atividade. Este ano de 2020 tem registrado alguns dos piores indica-

dores mensais para a UCO desde 2012, refletindo os efeitos da crise no setor. Contudo, nos últimos meses, a UCO tem melhorado continuamente, indicando que o pior da crise na Construção já passou (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Evolução da Utilização da Capacidade Operacional (UCO) na Indústria da Construção no Brasil (%)



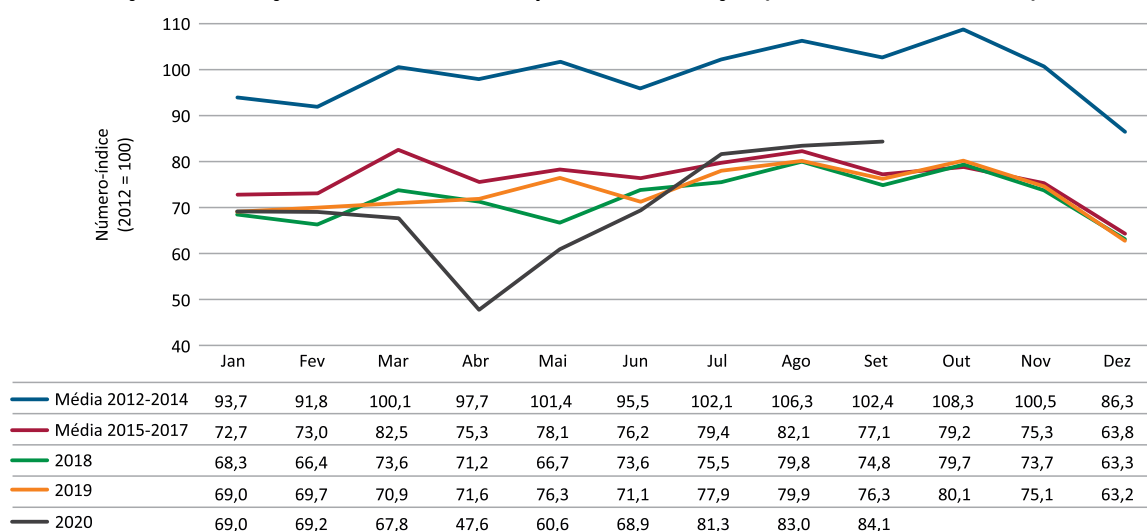
Fonte: CNI (2020).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

O Índice de Insumos Típicos da Construção Civil (ICC), divulgado pelo IBGE, corrobora os indicadores já citados. De acordo com o ICC, em 2020 a atividade da Construção apre-

sentou o pior desempenho desde 2012, inclusive registrando a mínima do período (47,6, em abril), evidenciando o impacto causado pela pandemia do Coronavírus (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Evolução da Produção Física de Insumos Típicos da Construção (base: média 2012 = 100)



Fonte: IBGE (2020c).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

2.2 Empresas ativas

De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, divulgado pelo Ministério da Economia (2020), existem no Brasil 163.420 empresas no Setor da Construção com pelo menos um vínculo empregatício ativo (dado de 31/12/2019, mais recente disponível). No Nordeste, em particular, são 27.357 estabelecimentos, 16,7% do total nacional. Considerando o decênio 2010-2019, a quantidade

de empresas ativas na Construção cresceu ano a ano até 2014, caindo continuamente nos anos seguintes até 2018. Já em 2019, o número de empresas no Setor da Construção cresceu cerca de 10% em relação ao ano anterior, indicando retomada da atividade. O Nordeste acompanhou o compasso nacional, mostrando comportamento similar em relação ao número de empresas na atividade da Construção. Idem para a maioria dos estados nordestinos (Tabela 1).

Tabela 1 – Evolução do número de empresas ativas no Setor de Construção – Brasil, Nordeste e Estados da Região

Un. geog.	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
MA	1.426	1.657	1.724	1.935	2.184	2.029	1.906	1.936	1.922	1.852
PI	1.092	1.227	1.328	1.532	1.673	1.622	1.522	1.525	1.496	1.609
CE	3.568	4.128	4.378	4.821	5.257	5.244	4.670	4.381	4.279	5.009
RN	2.218	2.435	2.672	2.906	3.183	3.003	2.603	2.435	2.354	2.537
PB	2.017	2.445	2.735	2.916	3.170	3.017	2.736	2.652	2.550	3.260
PE	3.334	3.698	4.105	4.501	4.649	4.437	4.111	3.899	3.789	3.954
AL	992	1.158	1.337	1.442	1.464	1.484	1.347	1.313	1.311	1.489
SE	992	1.059	1.090	1.171	1.273	1.265	1.085	1.038	1.127	1.349
BA	5.353	6.150	6.549	6.886	7.238	6.915	6.271	6.012	6.038	6.298
Nordeste	20.992	23.957	25.918	28.110	30.091	29.016	26.251	25.191	24.866	27.357
Brasil	132.672	150.388	160.803	172.240	182.820	175.908	160.425	151.916	148.921	163.420

Fonte: Ministério da Economia (2020).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

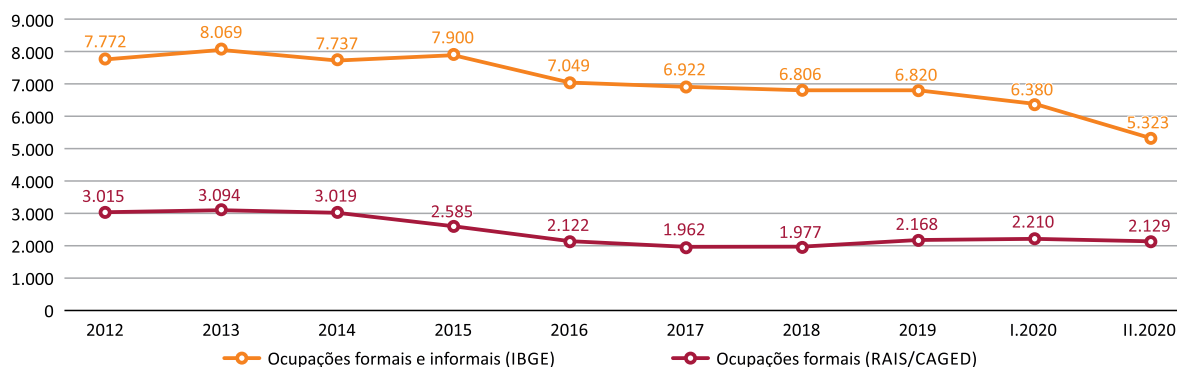
Nota: Empresas com pelo menos 1 vínculo ativo em 31/12.

2.3 Emprego

No segundo trimestre de 2020, o Brasil possuía 5,3 milhões de pessoas ocupadas na Construção, considerando empregos formais e informais, conta própria etc. Já a ocupação formal correspondia a 2,1 milhões de pessoas,

evidenciando que a maioria dos trabalhadores do setor encontra-se na informalidade. Em 2013, eram mais de 8 milhões de pessoas empregadas na Construção, dos quais cerca de 3 milhões formais, indicando que a queda na atividade tem sido expressiva nos últimos anos (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Evolução do saldo de pessoas ocupadas na Indústria da Construção no Brasil (mil pessoas)



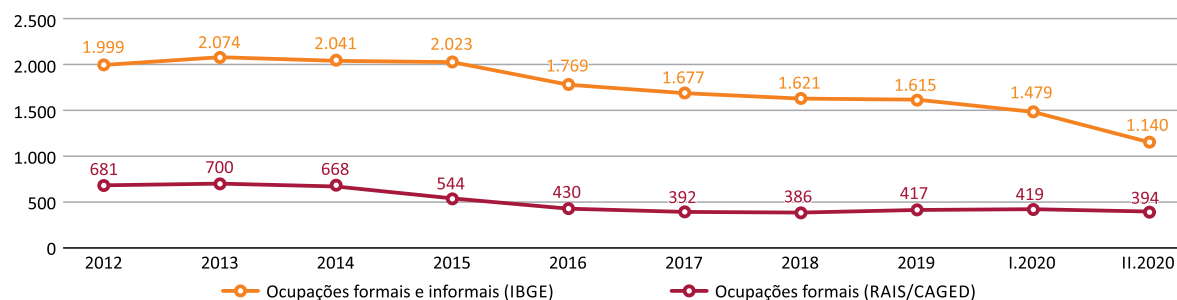
Fonte: Ministério da Economia (2020) e IBGE (2020d).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

No Nordeste, Região que detém cerca de um quinto das ocupações da Construção no Brasil, o comportamento no mercado de trabalho foi similar ao registrado no País, com recuo de 934 mil ocupações desde o recorde de 2013

até o segundo trimestre de 2020, indicando queda de 45%. Na Região, a informalidade é ainda mais expressiva do que a média brasileira, representando 65% das pessoas ocupadas na Construção (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Evolução do saldo de pessoas ocupadas na Indústria da Construção no Nordeste (mil pessoas)



Fonte: Ministério da Economia (2020) e IBGE (2020d).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

O comportamento do emprego na atividade da Construção reflete a crise que o setor tem atravessado nos últimos anos. Com efeito, de crescimento expressivo observado até 2013/2014, o saldo de empregos na Construção do Brasil decresceu substancialmente nos anos seguintes. No Nordeste, os dados indicam que a Região também padece dos efeitos da crise na Construção. Apesar disso, tendo por base o emprego formal, observava-se um ciclo de recuperação a partir de 2019, que foi interrompido no primeiro semestre de 2020 pelos efeitos da pandemia.

O desempenho do emprego no Setor da Construção nos estados do Nordeste foi similar ao registrado no País e na Região, tendo todos apresentado perdas após 2013 ou 2014. Ressalta-se que Bahia e Pernambuco, Estados da Região que historicamente possuem maior dinamismo na atividade, tiveram nos últimos anos as maiores quedas, tanto em termos absolutos como relativos (Tabela 2).

Tabela 2 – Estados do Nordeste: Evolução do saldo de ocupações na Indústria da Construção (mil pessoas)

UF	Emprego	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	I.2020	II.2020
MA	Total	267	289	257	270	237	227	211	221	195	149
	Formal	61	60	58	51	38	37	35	37	35	34
PI	Total	131	133	127	134	116	104	107	101	86	78
	Formal	34	38	37	28	23	20	18	24	24	22
CE	Total	281	295	312	319	275	271	270	268	228	202
	Formal	88	95	106	95	69	61	61	67	68	66
RN	Total	124	138	117	116	107	102	77	94	90	76
	Formal	47	46	47	38	29	26	25	29	31	30
PB	Total	139	151	127	151	114	126	116	116	105	82
	Formal	47	50	51	42	33	30	29	35	36	34
PE	Total	326	345	326	287	285	263	262	246	243	164
	Formal	158	157	129	92	74	68	69	67	65	61
AL	Total	99	103	95	100	86	76	74	76	74	67
	Formal	37	34	33	29	22	20	19	23	25	24
SE	Total	87	77	72	79	67	68	63	73	62	51
	Formal	31	33	31	28	21	18	19	19	19	17
BA	Total	546	541	608	568	482	442	440	421	398	273
	Formal	178	187	175	141	120	111	111	116	115	107

Fonte: Ministério da Economia (2020) e IBGE (2020d).
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

2.4 Investimentos

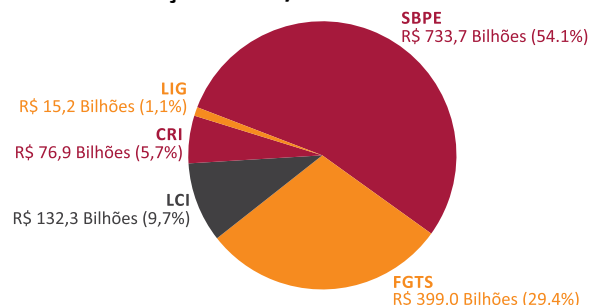
2.4.1 Investimentos na Construção Civil Leve

Os dois principais sistemas de financiamento imobiliário no Brasil são o Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e o Sistema de Financiamento Imobiliário (SFI). No SFH, criado e regulamentado pela Lei 4.380/1964, o valor máximo de avaliação do imóvel a ser financiado é de R\$1.500.000,00 e o custo efetivo máximo é de 12% a.a. Já para o SFI, criado pela Lei 9.514/1997, essas condições não estão preestabelecidas, sendo permitida a livre negociação entre os clientes e as instituições financeiras.

Os recursos do SFH e do SFI são captados principalmente em depósitos de poupança pelas entidades integrantes do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). Além disso, no caso do SFH, os recursos provêm também do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Além dessas, outras fontes contribuem para o financiamento imobiliário no Brasil, a exemplo das Letras de Crédito Imobiliário (LCI), dos Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRI) e da Letra Imobiliária Garantida (LIG). A

participação dessas fontes no financiamento imobiliário brasileiro é ilustrada no Gráfico 7.

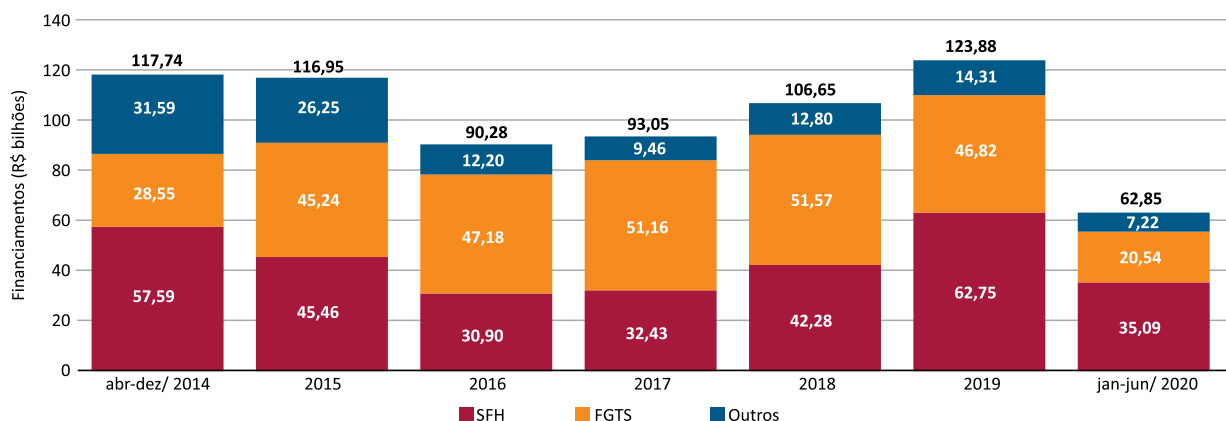
Gráfico 7 – Estrutura de *funding* imobiliário no Brasil – Posição: Junho/2020



Fonte: Adaptado de ABECIP (2020).
Nota: O dado de FGTS refere-se a uma estimativa da ABECIP.

O FGTS e os recursos captados pelo SFH representam 84% do financiamento imobiliário no País. Com efeito, de um total de R\$ 711,4 bilhões de financiamentos concedidos de abril/2014 a junho/2020, o SFH participou com R\$ 306,5 bilhões (43%) e o FGTS com R\$ 291,1 bilhões (41%) (Gráfico 8).

Gráfico 8 – Financiamento imobiliário no Brasil (R\$ bilhões correntes)



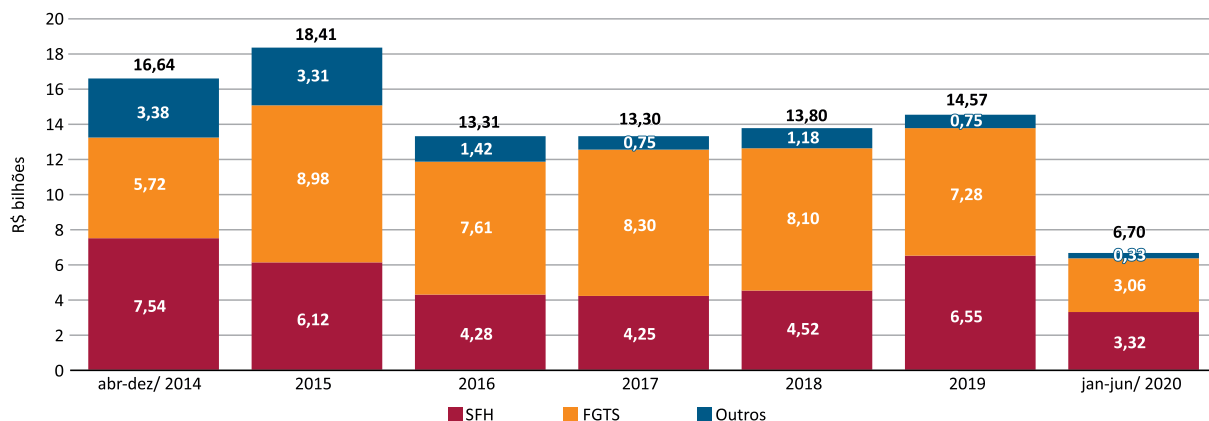
Fonte: Banco Central do Brasil (2020).
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Após queda expressiva em 2016, o financiamento imobiliário no País vem se recuperando nos últimos anos, tendo alcançado R\$ 123,88 bilhões em 2019. No primeiro semestre de 2020, apesar dos efeitos da pandemia, o crédito imobiliário já alcançou cerca de metade do valor investido em todo o ano passado.

e se recuperado paulatinamente nos anos seguintes. De abril de 2014 a junho/2020, o crédito imobiliário alocou na Região o montante de R\$ 96,73 bilhões, correspondentes a 14% do total do País. Com relação às fontes de recursos, sobressai-se no Nordeste o FGTS, que participou com 51% do total investido na Região (Gráfico 9).

No Nordeste, o comportamento do financiamento imobiliário foi similar ao nacional, tendo recuado em 2016

Gráfico 9 – Financiamento imobiliário no Nordeste (R\$ bilhões correntes)



Fonte: Banco Central do Brasil (2020).
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

Dos estados nordestinos, Bahia, Pernambuco e Ceará representam 55% do crédito imobiliário da Região, soman-

do recursos da ordem de R\$ 53,17 bilhões, de abril/2014 a junho/2020 (Tabela 3).

Tabela 3 – Financiamento imobiliário nos Estados do Nordeste (R\$ bilhões correntes)

UF	abr-dez/ 2014	2015	2016	2017	2018	2019	jan-jun/ 2020
BA	3,90	4,43	2,83	2,92	3,18	3,50	1,58
PE	2,52	2,62	2,02	2,37	2,41	2,63	1,20
CE	2,41	2,98	2,04	2,03	2,24	2,32	1,04
PB	1,75	1,84	1,58	1,44	1,47	1,49	0,77
MA	1,33	1,55	1,14	1,06	1,16	1,29	0,49
RN	1,64	1,78	1,12	1,11	1,08	1,02	0,47
SE	1,28	1,31	1,10	0,98	0,85	0,91	0,44
AL	1,01	1,01	0,73	0,68	0,79	0,76	0,38
PI	0,80	0,88	0,75	0,70	0,62	0,67	0,33
Nordeste	16,64	18,41	13,31	13,30	13,80	14,57	6,70

Fonte: Banco Central do Brasil (2020).
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

2.4.2 Investimentos em Infraestrutura (Construção Civil Pesada)

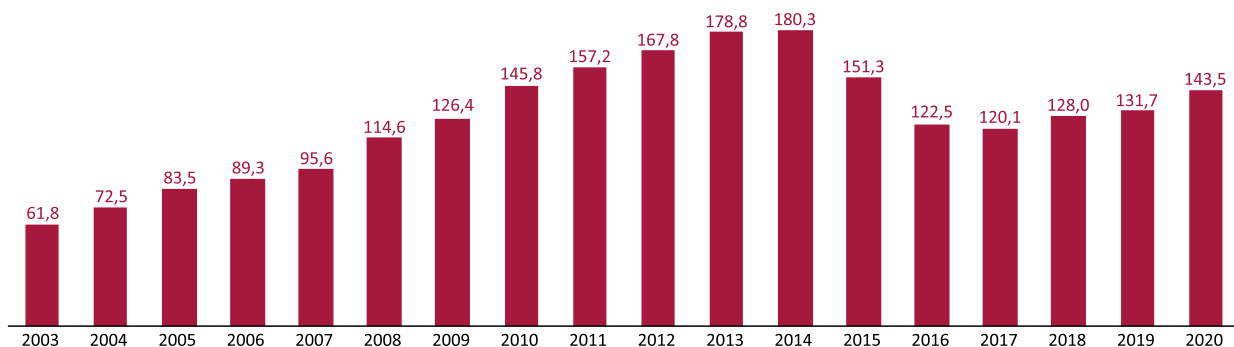
O Brasil investiu anualmente em infraestrutura 2,3% do Produto Interno Bruto (PIB), na média de 2010 a 2015, de acordo com a Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base. A título de comparação, os países que compõem o BRICS apresentaram as seguintes taxas médias para o mesmo período: China (8,3%), Índia (5,6%), África do Sul (4,7%) e Rússia (4,0%) (ABDIB, 2020a).

Em 2019, o Brasil investiu apenas 1,9% do PIB em obras de infraestrutura, conforme estimativa da Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústrias de Base (AB-

DIB, 2020b). O levantamento considera investimentos aplicados em quatro grandes setores de infraestrutura: transportes, energia elétrica, telecomunicações e saneamento básico. Ainda segundo essa Associação, o País precisaria destinar à infraestrutura o equivalente a 4,3% do PIB anualmente, durante dez anos, para reduzir gargalos à competitividade e aumentar a produtividade.

De 2003 a 2014, o Brasil manteve contínuo crescimento nos investimentos em infraestrutura. Após três anos seguidos de declínio, os investimentos em infraestrutura estão se recuperando desde 2018, mantendo trajetória ascendente desde então (Gráfico 10).

Gráfico 10 – Evolução dos Investimentos em Infraestrutura no Brasil – em valores constantes atualizados pelo IPCA 2019 (R\$ bilhões)

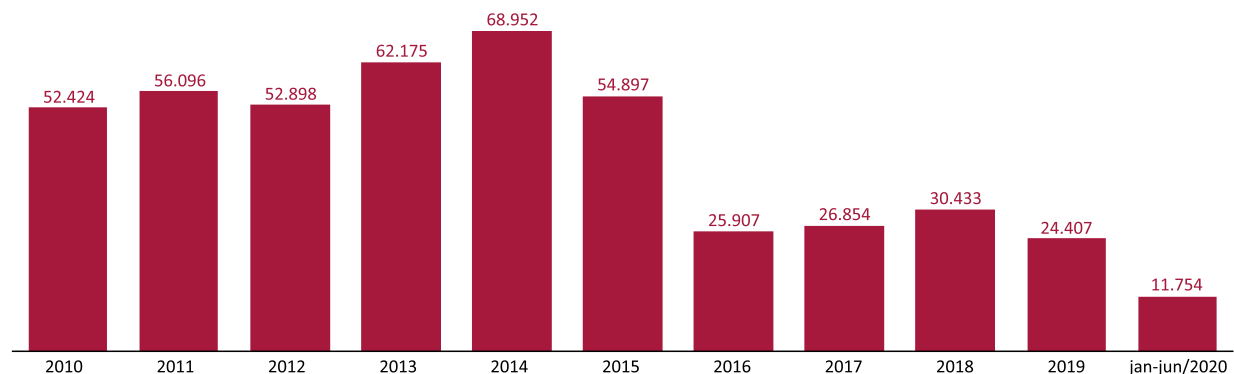


Fonte: ABDIB (2020b).

Referindo-se à Construção Civil Pesada, um dos parâmetros importantes de análise são os desembolsos efetuados pelo BNDES em Infraestrutura, que somaram R\$ 24,4 bilhões em 2019 e R\$ 11,8 bilhões de janeiro a junho deste

ano. De trajetória ascendente até 2014, os desembolsos desse banco tiveram queda expressiva nos anos seguintes, contribuindo para acentuar a crise na atividade de Construção (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Desembolsos do BNDES para Infraestrutura (R\$ milhões correntes)



Fonte: BNDES (2020).

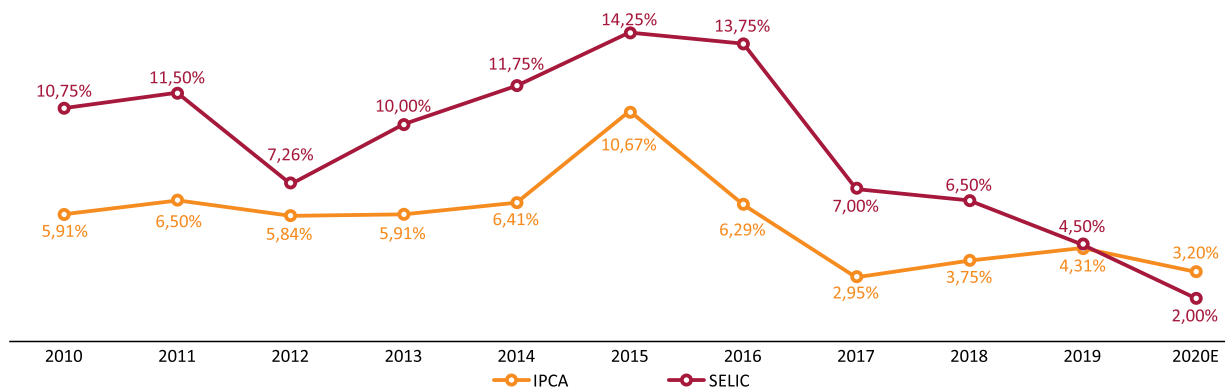
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

3 PERSPECTIVAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO NO BRASIL

- Em 25 de agosto deste ano, por meio da Medida Provisória 996, o Governo Federal lançou o Programa Casa Verde e Amarela, objetivando substituir o Programa Minha Casa, Minha Vida. O Programa traz como benefícios a redução das taxas de juros e condições diferen-

ciadas para as regiões Norte e Nordeste, além da possibilidade de regularização fundiária e de realização de pequenas reformas nas casas da população com renda mensal de até R\$ 5 mil. Por outro lado, a taxa básica de juros (SELIC) está em sua mínima histórica enquanto a inflação se mostra sob controle (Gráfico 12). Estes fatores têm favorecido o financiamento imobiliário no Brasil, contribuindo para o dinamismo da Construção.

Gráfico 12 – Variação anual da SELIC e do IPCA 2010-2020

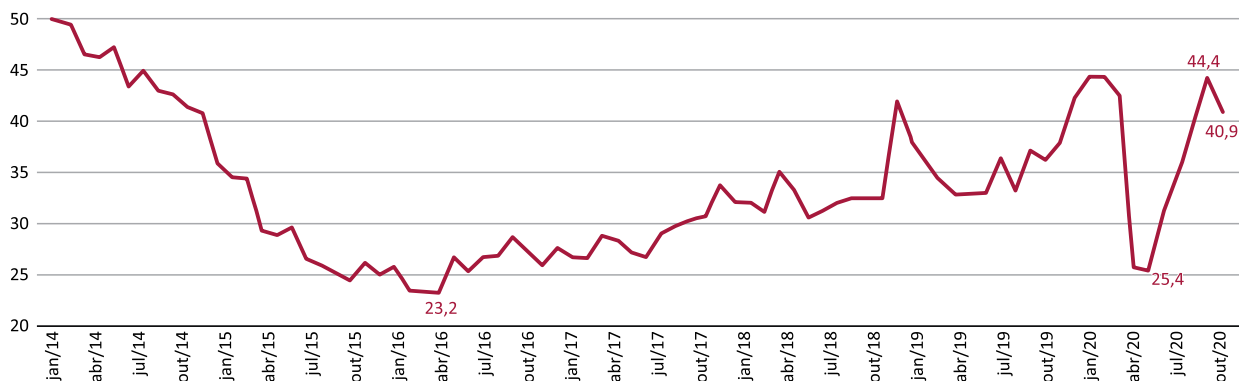


Fonte: Banco Central do Brasil (2020b) e IBGE (2020e).
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

- A intenção de investir do empresário da construção se reduziu em outubro. O índice de intenção de investimento registrou 40,9 pontos em outubro, queda de 3,5 pontos em relação a setembro. A queda interrompe sequência de quatro altas consecutivas do indicador, mas este segue acima de sua média histórica de

34,3 pontos (CNI, 2020). Observe o impacto dos efeitos da pandemia no indicador, reduzindo-o em abril e maio a um dos níveis mais baixos desde 2014. A boa notícia é a sua rápida recuperação em formato de “V”, alcançando nível similar ao observado no período pré-pandemia (Gráfico 13).

Gráfico 13 – Índice de intenção de investimento na Indústria da Construção no Brasil

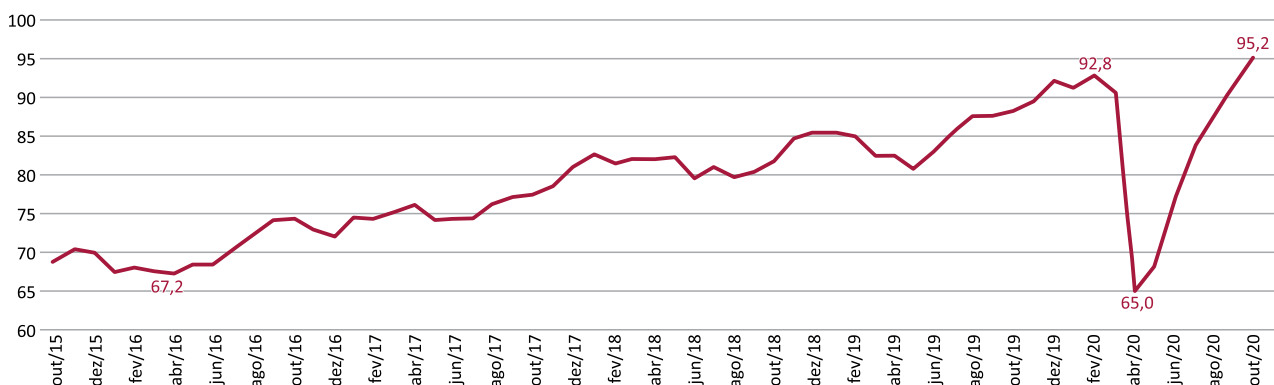


Fonte: CNI (2020).
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.
Nota: O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

- O Índice de Confiança da Construção (ICST), apurado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV, 2020), alcançou em outubro último o seu maior nível desde ou-

tubro/2015, evidenciando a rápida recuperação logo após o forte impacto sofrido em razão dos efeitos da pandemia (Gráfico 14).

Gráfico 14 – Índice de Confiança da Construção – ICST) (Dados de out/15 a out/20, dessazonalizados)

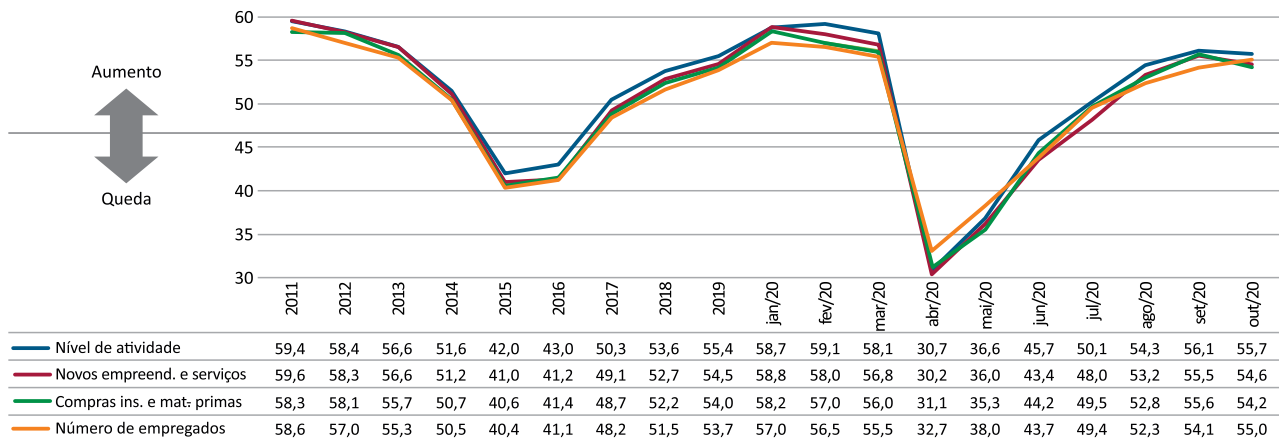


Fonte: FGV/IBRE (2020).
Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

• Os índices de expectativa na Construção, divulgados pela CNI, apresentaram queda em outubro, à exceção do índice de expectativas de números de empregados. Apesar das quedas, todos os índices permanecem acima da linha divisória de 50 pontos, indicando que os empresários da Indústria da Construção mantêm o sentimento de otimismo (Gráfico 15). Este indicador

também evidencia a expectativa de recuperação do Setor da Construção em formato de V, comungando com o observado em outros indicadores. Esses índices variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento (CNI, Sondagem Indústria da Construção, setembro/2020).

Gráfico 15 – Índices das expectativas para os próximos seis meses



Fonte: CNI (2020).

Elaboração: BNB/ETENE/Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais.

REFERÊNCIAS

ABDIB. Como está o investimento do Brasil em infraestrutura comparado a outros países. Disponível em: <<https://www.abdib.org.br/2020/03/25/como-esta-o-investimen-to-do-brasil-em-infraestrutura-comparado-a-outros-pai-ses/>>. Acesso em: 13 nov. 2020a.

ABDIB. **Barômetro da infraestrutura brasileira**. 3ª. edição, junho de 2020. Disponível em: <<https://www.abdib.org.br>>. Acesso em: 13 nov. 2020b.

ABECIP. **Coletiva de imprensa Julho2020**. Apresentação. Disponível em <<https://www.abecip.org.br/imprensa/coletivas>>. Acesso em 13 nov. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Informações do mercado imobiliário**. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 16 out. 2020.

_____. **Taxa Selic**. Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 11 nov. 2020b.

BNDES. **Desembolsos do BNDES por setor**. Disponível em: <www.bndes.gov.br>. Acesso em: 05 nov. 2020.

CNI. **Sondagem indústria da construção**. Ano 11, Número 9, Setembro de 2020.

FGV/IBRE. **Sondagem da construção**. FGV, Outubro/2020.

IBGE. **Concla**. Disponível em: <<https://concla.ibge.gov.br/busca-online-cnae.html>>. Acesso em: 13 nov. 2020a.

_____. **Contas Nacionais Trimestrais**. Tabela 5932 - Taxa de variação do índice de volume trimestral. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 18 set. 2020b.

_____. **Índice de Produção Física de Insumos Típicos da Construção**. Tabela 3652. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 21 set. 2020c.

_____. PNAD contínua. **Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por grupo-mento de atividades no trabalho principal (mil pessoas)**. Tabela 5434. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 13 nov. 2020d.

_____. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 11 nov. 2020e.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Base de dados RAIS/CAGED**. Disponível em: <www.mte.gov.br>. Acesso em: 13 nov. 2020.

EDIÇÕES RECENTES

AGROPECUÁRIA

- Milho: Produção e Mercados - 11/2020
- Produção de café - 11/2020
- Bovinocultura leiteira - 10/2020
- Fruticultura na área de atuação do BNB - 10/2020
- Frango - 09/2020
- Complexo soja - 09/2020
- Cana-de-açúcar - 09/2020
- Mandioca e seus derivados - 09/2020
- Carne Suína - 08/2020
- Etanol de milho - 08/2020
- Produção e mercado de açúcar - 08/2020
- Produção e mercado de Etanol - 07/2020
- Carne bovina - 06/2020
- Cajucultura - 05/2020
- Grãos (1ª safra) - 5/2020
- Mel - 04/2020
- Comércio exterior do Nordeste - 03/2020

INDÚSTRIA

- Setor Têxtil - 11/2020
- Indústria petroquímica - 11/2020
- Indústria siderúrgica - 09/2020
- Bebidas não Alcoólicas - 07/2020
- Vestuário - 06/2020
- Bebidas Alcoólicas 06/2020
- Indústria de Alimentos - 05/2020

INFRAESTRUTURA E CONSTRUÇÃO CIVIL

- Logística de armazenagem - 10/2020
- Energia Solar - 03/2020

COMÉRCIO E SERVIÇOS

- Comércio atacadista - 11/2020
- Comércio varejista - 09/2020
- Telecomunicações - 08/2020
- Turismo - 08/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Comércio Varejista - 07/2020
- Shopping Centers - 02/2020

TODAS AS EDIÇÕES DO CADERNO SETORIAL

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>

ANÁLISES DE 2020

Setores	Mês
Saneamento	Abril
Indústria da construção civil	Mai
Cocoicultura	Mai
PET	Junho
E-commerce	Junho
Energia eólica	Julho
Silvicultura	Julho
Indústria siderúrgica	Agosto
Grãos (2ª safra)	Agosto
Móveis	Agosto
Bovinocultura leiteira	Agosto
Biocombustíveis	Agosto
Microgeração de energia	Setembro
Indústria petroquímica	Setembro
Floricultura	Setembro
Algodão	Outubro
Fruticultura	Outubro
Turismo	Outubro
Rochas ornamentais	Novembro
Petróleo e gás natural	Novembro
Hortaliças	Novembro
Cafeicultura	Dezembro
Aquicultura e pesca	Dezembro
Shopping Center	Dezembro
Saúde	Novembro
Setor têxtil	Setembro
Comércio	Dezembro
Serviços	Dezembro